

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ENFERMAGEM: PROTAGONISMO NO EDUCAR E PESQUISAR

Carmen G.S. Scochi; Márcia A. Ferreira; Francine L. Gelbcke; Denise B. Munari; Maria Alice D.S. Lima; Alba Lúcia B.L. de Barros; Eliane T. Neves; Natali Artal; Isabel Amélia C. Mendes; Ângela Maria Alvarez; Regina Ap.G. de Lima

Os Programas de Pós-Graduação (PPG) em Enfermagem têm sido responsáveis pelo avanço significativo da pesquisa no país, contribuindo para a profissão enquanto prática social, bem como para a formação de recursos humanos qualificados. Ao protagonizar o educar e o pesquisar, a PG em Enfermagem produz conhecimento com vistas a consolidar a profissão enquanto ciência.

Esta contribuição está alicerçada no desenvolvimento da PG *stricto sensu*, que teve início no Brasil nos anos de 1951, quando por meio do Decreto nº 29.741 foi criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES), tendo como objetivo "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2014).

Ao longo dos anos, a PG vai se consolidando no país, sendo instituída em 1961 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e regulamentada em 1965 pelo Parecer 977 de Newton Sucupira. A partir dos anos de 1981, por meio do decreto nº 86.791, a CAPES passa a ser responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) *stricto sensu*, cabendo-lhe também elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior, o que fortalece seu papel junto ao meio científico e acadêmico (CAPES, 2014). Há que se destacar que os PNPG são essenciais para a construção e desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação, tendo sido elaborados ao longo deste período cinco PNPG, o último para o período de 2011-2020.

Em relação à PG em Enfermagem, numa breve síntese histórica podemos destacar que tem início nos Estados Unidos, na década de 1930. Na América Latina os primeiros cursos de Mestrado surgem na Venezuela e Colômbia, em 1969 e no Brasil em 1972, já os programas de Doutorado surgem no Brasil em 1982, Venezuela em 1999 e Colômbia, em 2004. No Brasil, os cursos de Mestrado Profissional surgem em 2002.

Na década de 1990, a PG em Enfermagem no Brasil está consolidada e muitas ações de solidariedade internacional despontam, contribuindo para a formação de doutores e/ou criação de cursos de doutorado na Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Venezuela, México, Costa Rica, Panamá, Bolívia e Angola.

Com a consolidação da PG, a Enfermagem é reconhecida como área de conhecimento específica na CAPES, com representação no Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), por meio da Resolução nº 1, de 7 de abril de 1987. Esta representação inicialmente agregava Odontologia, Saúde Coletiva, Educação Física, entre outras, e mesmo com uma autonomia relativa, passa a ter a sua primeira representação neste importante órgão vinculado à PG. Com a expansão dos cursos de PG, na primeira década do século XXI, passa a ter uma Coordenação de Área específica, assumindo como membro do CTC-ES (SCOCHI et al., 2013).

Na evolução da PG em Enfermagem houve crescimento acentuado no número de cursos e programas, em especial nos últimos cinco anos, finalizando o ano de 2013 com 96 cursos, 66 Programas e 15 mestrados profissionais (Figura 1), distribuídos em todas as regiões do país, ocupando 10% do total na área das Ciências da Saúde e 1,4% no Brasil.

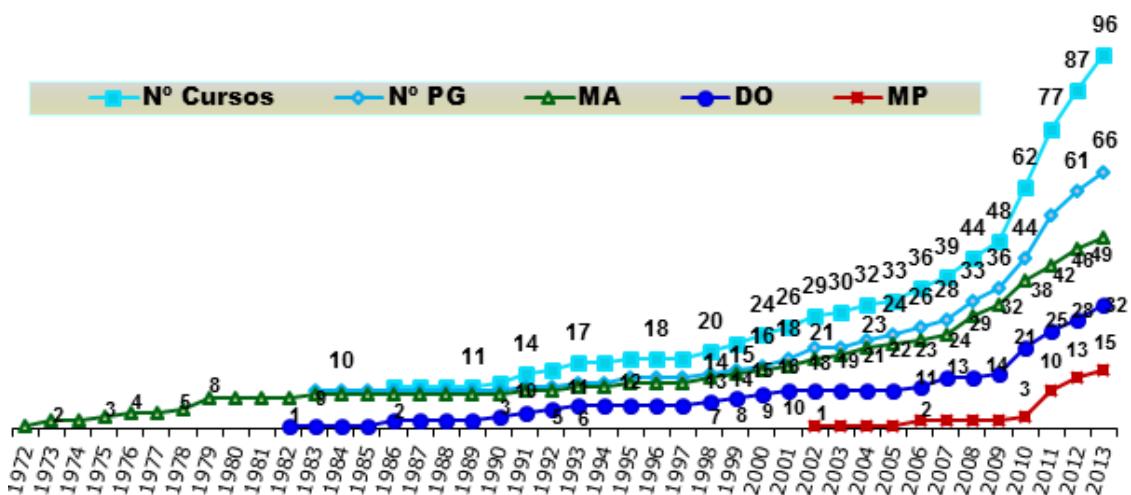


Figura 1 – Evolução do número de cursos e programas de pós-graduação da área de Enfermagem. Brasil 1972-2013.

Ao longo de 42 anos de formação de Pós-Graduação, vem se observando um crescimento paulatino, em quantidade e qualidade de produção, atestado pelo desempenho dos Programas e sua visibilidade. Nos três últimos triênios de avaliação (2004-2006, 2007-2009 e 2010-2012) houve um aumento de mais de 34% nas defesas a

cada triênio, totalizando 4756 dissertações de mestrado, 1217 teses de doutorado e 152 trabalhos de conclusão de curso de mestrados profissionais concluídos no período de 2004 a 2012 (Figura 2).

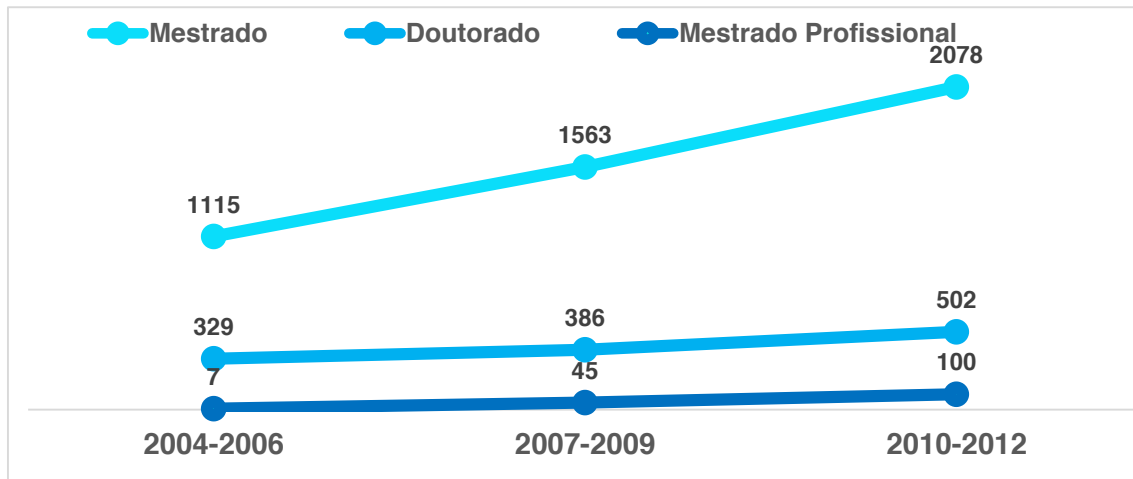


Figura 2 – Tese e dissertações de programas acadêmicos e trabalhos de conclusão de mestrados profissionais defendidos nos últimos três triênios de avaliação. Brasil 2004-2012.

A visibilidade dos PPG se reflete em sua produção intelectual. Em relação à produção de artigos por estrato Qualis de classificação dos periódicos, ao comparar os dois últimos triênios da avaliação, observa-se que a Enfermagem aumentou em 77% a sua produção, passando de 5.194 artigos em 2007-2009 para 9.206 em 2010-2012, sendo 55% deles concentrados em periódicos classificados no estrato Qualis B1 ou superior. *No ranking mundial da produção científica da Enfermagem medida pelo SciMAGO, no período de 2003-2013, o Brasil aparece em 7º lugar em documentos publicados na base Scopus, superado hierarquicamente pelos EUA, Reino Unido, Austrália, França, Canadá e Alemanha. Por outro lado, tal posição da Enfermagem brasileira decresce para o 16º lugar em citações, 11º em autocitações e o 21º no índice H.*

No que compete as notas dos 66 PPG, atualmente 24% estão concentrados em conceitos de excelência (16% com nota 5 com nota 6 e 3% com nota 7) enquanto 38% estão com nota 4 e 38% com nota 3.

Para discutir o protagonismo da PG na pesquisa e educação, considerando que a terminalidade da formação *stricto sensu* acadêmica é o doutorado, realizou-se levantamento do elenco de disciplinas e outras estratégias de formação, bem como dos

resumos das teses defendidas em 18 PPG em Enfermagem registrados no banco de dados da CAPES. Assim, foram traçados os seguintes objetivos: Analisar a formação em pesquisa e educação oferecida pelos PPG brasileiros da área de Enfermagem; Analisar a produção de teses defendidas nesses PPG, no triênio 2010-2012, e sua articulação com as linhas e prioridades de pesquisa.

A formação do doutor e produção de teses nos PPG em Enfermagem no Brasil

Ao longo de 31 anos (1982-2012) foram titulados 2049 doutores em Enfermagem. Para se atender aos objetivos desta mesa redonda, Protagonismo no Educar e Pesquisar, recorreu-se a um estudo exploratório sobre a formação e teses defendidas nos PPG em enfermagem, realizada por meio de uma pesquisa documental com base nos registros das disciplinas e outras estratégias de formação do doutor em Enfermagem e nos resumos depositados pelos 18 PPG no relatório Coleta Capes referente ao triênio 2010-2012, em que foram analisados dados segundo as linhas de pesquisa em enfermagem (ABEn, 2001) e prioridades de pesquisa em saúde (BRASIL, 2008). Dentre as 502 teses defendidas no triênio, três resumos não estavam registrados na base utilizada, portanto, pesquisaram-se 499 resumos.

Cabe informar que maior detalhamento dos dados e discussão acerca das disciplinas e estratégias de formação em pesquisa e das teses segundo a linha de pesquisa em Enfermagem constam de artigo em fase de publicação na Revista Latino-americana de Enfermagem.

Os resultados mostraram o registro de 462 disciplinas oferecidas nos 18 PPG que tiveram doutores titulados no triênio 2010-2012, metade delas relacionadas à formação em pesquisa, variando de 5 a 23 disciplinas por PPG. Os conteúdos são variados, evidenciando-se referenciais teórico-metodológicos em temas específicos, diversidade de abordagens metodológicas e técnicas, epistemológicas, pesquisa clínica e baseada em evidências.

A formação em pesquisa não se restringe a oferta de disciplinas, havendo outras estratégias aplicadas, a exemplo de: vivências em grupos de pesquisa, estágios na modalidade sanduíche, participação em eventos e visitas técnicas no exterior, atividades técnico-científicas com pesquisadores estrangeiros, orientação em pesquisa de alunos de graduação ou mestrado, desenvolvimento de artigo científico, exigência do artigo para defesa de tese, apoio para preparação em língua estrangeira, treinamentos do

doutorando como membro de banca examinadora de trabalhos de iniciação científica ou de trabalho de conclusão de curso e como consultor *ad hoc* de periódicos científicos. Na formação para a docência observam-se estratégias que vão desde a oferta de disciplinas específicas voltadas para a área da educação até os estágios de docência.

Na formação para a docência observam-se estratégias que vão desde a oferta de disciplinas específicas voltadas para a área da educação até os estágios de docência. Os conteúdos das disciplinas versam sobre a docência (metodologia do ensino, projetos políticos pedagógicos, concepções pedagógicas. Legislação, teoria do conhecimento em educação, formação docente, avaliação de programas) – 24 disciplinas em 11 PPG; tópicos especiais/seminários – 08 disciplinas em 07 PPG, buscando o aprofundamento do processo reflexivo acerca de temas emergentes relacionados à educação como por exemplo a simulação clínica; educação popular ou em saúde – 06 disciplinas em 05 PPG; educação permanente/serviço – 03 disciplinas em 03 PPG; inserção do aluno na PG, contextualizando-o em relação ao ensino neste nível de formação – 04 disciplinas em 04 PPG; políticas de educação – 03 disciplinas em 03 PPG e pesquisa voltada para educação (referenciais teórico-metodológicas que fundamentam os estudos e pesquisas sobre educação em enfermagem) – 02 disciplinas em 02 PPG. Os estágios em docência constam nos 18 PPG, em 12 deles organizados sob a forma de disciplinas.

À luz dos dados observa-se que todos os PPG possuem disciplinas de pesquisa na formação do doutor, o que atende aos critérios internacionais e as normas estabelecidas pela *Internacional Network for Doctoral Education in Nursing* – INDEN para os programas de doutorado, a qual indica que este nível de formação deve se voltar para a ciência de Enfermagem e a investigação (KIM et al., 2006). No entanto, há algumas deficiências como a pouca oferta de disciplinas voltadas à ciência de enfermagem e abordagem de métodos quantitativos de pesquisa do tipo experimental, sobretudo, ensaios clínicos, capazes de gerar evidências sobre o cuidar em enfermagem. Estudo anterior também apontou tal deficiência que precisa ser minimizada, sendo necessário um investimento dos programas em disciplinas que permitam um aprofundamento teórico para a tomada de decisão pautada em evidências (ERDMANN et al., 2005). Para uma avaliação mais aprofundada, faz-se necessário que se avalie a qualidade dos seus conteúdos, aspecto fundamental para uma formação sólida em pesquisa.

No que se refere a teses defendidas no triênio 2010-2012, dentre as 499 analisadas de acordo com as Linhas de Pesquisa em Enfermagem (ABEn, 2001; CARVALHO, 2002), 31% classificaram no Campo/Área Organizacional, 50,1% no Campo/Área Assistencial e 18,9% no Campo/Área Profissional. No campo Assistencial predomina teses na linha de pesquisa Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem (33,7%), na área Organizacional a linha Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem (13,4%) e na área Profissional a linha de pesquisa Tecnologia em Saúde e Enfermagem (9,4%).

A concentração de produção na linha de pesquisa denominada Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem evidencia a vocação da área para o campo assistencial, em busca de respostas às questões práticas no atendimento aos usuários dos serviços de saúde, direcionando o foco para o pragmatismo do cuidar em seus processos constitutivos, como *ciência-em-construção* (CARVALHO, 2009).

Diferentemente de estudo anterior (ERDMANN et al., 2005) com teses defendidas no período de 1983 a 2001, a linha de pesquisa Saúde e Qualidade de Vida foi a mais prevalente (38,16%), seguida do Processo de Cuidar (20,31%). Destaca-se a redução na proporção de teses nas linhas de pesquisa Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem (11,38%) e Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem (12,7%), em comparação com os resultados atuais (4,2% e 6,2% respectivamente).

A baixa produção de estudos sobre as bases históricas e éticas da profissão, bem como da linha de tecnologias de cuidado mostra o necessário investimento que precisa ser feito pelos PPG no intento de contribuir com estudos que conduzam a uma epistemologia do cuidado de Enfermagem (CARVALHO, 2009).

Apointa-se assim, a necessidade de a Enfermagem investir em estudos que avancem na compreensão, análise e explicação de sua prática, especialmente, àqueles classificados na área/campo Profissional, que atendam aos interesses de seus fundamentos teórico-filosóficos do cuidar, justamente para aclarar o campo de conhecimento que identifica a profissão (ALMEIDA et al., 2009).

As teses também foram avaliadas de acordo com as 24 sub-agendas de prioridades de pesquisa em saúde (BRASIL, 2008), predominando teses em temáticas relacionadas a Gestão do trabalho e educação em saúde (subagenda 21) – 53 teses, seguida pela Comunicação e informação em saúde (subagenda 20) – 45 teses; Saúde,

ambiente, trabalho e biossegurança (subagenda 23) – 37 teses; e Promoção de saúde (subagenda 18) – 30 teses. As temáticas com menor número de teses são: Saúde bucal (3), Saúde da população negra (2) e Saúde dos povos indígenas (1). Bioética na pesquisa não se constituiu em objeto de estudo de tese no triênio analisado, apesar de muitos programas oferecem em seu elenco de disciplinas tópicos relacionados a ética e bioética na pesquisa.

De maneira geral as temáticas de estudo nas teses defendidas nos PPG no triênio 2010-2012 têm adesão a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2008).

Considerações finais e recomendações

Considera-se que a formação de doutores deve resultar em recursos humanos de excelência e líderes capazes de alavancar a pesquisa, a educação e o cuidado em práticas avançadas em Enfermagem, dentro do escopo legal e ético da profissão (ERDMANN et al., 2005; KETEFIAN et al., 2005). As fragilidades constatadas constituem desafios ao mesmo tempo que apontam para os avanços a serem buscados pelos pesquisadores em Enfermagem (KETEFIAN et al., 2005).

Com base no exposto, recomenda-se: incrementar o desenvolvimento de projetos sobre as bases teórico-filosóficas do processo de cuidar de modo a fortalecer os fundamentos da ciência de Enfermagem, bem como em temáticas relacionadas a educação e formação de recursos humanos em Enfermagem; realizar ensaios clínicos para gerar melhores evidências para a tomada de decisão no cuidado em saúde e Enfermagem; fomentar a transferência de conhecimento e tecnologias, implementando evidências científicas na prática de cuidar; incrementar estudos com maior grau de inovação.

A internacionalização dos PPG, especialmente dos cursos de doutorado é requerida de modo a qualificar a formação e as produções. Para tanto, há que se ter grupos de pesquisa mais proativos, implementando e inovando na complementação da formação do Doutor. A mobilidade docente e discente vem sendo estimulada e incentivada com políticas de financiamento governamentais, de modo a estreitar as parcerias, nacionais e internacionais, e consolidá-las. Nesse sentido, os PPG precisam se organizar para concorrer aos editais e às chamadas das agências de fomento, de modo a atender às diretrizes e metas do Plano Nacional de Pós-Graduação.

Estratégias como a co-tutela, dupla titulação e a captação de candidatos estrangeiros para cursar doutorados no Brasil, de forma plena ou por meio de estágios na modalidade sanduíche, bem como os estágios pós-doutorais contribuem sobremaneira para alavancar a internacionalização dos PPG por meio de parcerias nas pesquisas.

A captação de financiamentos pelos pesquisadores, mormente por agências estrangeiras, a formação de redes de pesquisa e a cooperação acadêmica com centros de excelência internacional são boas estratégias na busca da melhoria da qualidade da produção e do impacto das publicações da área. Soma-se a isso, a importância de divulgar as produções em periódicos qualificados, citar estudos de enfermagem e ser citado pelos pesquisadores.

Por fim, destaca-se que um grande desafio que se tem a enfrentar diz respeito a aumentar a incorporação do conhecimento científico e tecnológico em novos processos e produtos capazes de atender às necessidades da clientela gerando impacto em maneiras melhores e mais efetivas de proteger e promover a saúde com qualidade de vida e reduzir as doenças (MUNARI et al., 2014), consolidando o protagonismo dos PPG na busca por excelência no ensino e na pesquisa de padrão internacional nos cursos de doutorado, em conformidade com as diretrizes mundiais da área de Enfermagem.

Referências

ALMEIDA, M.C.P. et al. Enfermagem enquanto disciplina: que campo de conhecimento identifica a profissão? **Rev Bras Enferm.**, v.62, n.5, p.748-52, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM - ABEn. **Consolidação das propostas de linhas de pesquisa em enfermagem**. 2001. [acesso 6 mar 2013]. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/index.php?path=195> Documento aprovado na Reunião de Coordenadores de Pós-Graduação em Enfermagem. 11º SENPE, Belém do Pará, 27 a 30/05/2001

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 68 p. (Série B. Textos Básicos em Saúde)

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR [internet]. Brasília: CAPES; 2014. [acesso em 10 set 2014]. Disponível em: www.capes.gov.br/historia-e-missão.

CARVALHO, V. Linhas de pesquisa e prioridades de enfermagem: proposta com distinção gnoseológica para o agrupamento da produção científica de pós-graduação em enfermagem. **Esc. Anna Nery R. Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 145-154 abr. 2002.

CARVALHO, V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem - do ângulo de uma visão filosófica. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v.13, n.2, p.406-14, 2009.

ERDMANN, A.L. et al. Teses produzidas nos programas de pós-graduação em enfermagem de 1983 a 2001. **Rev Esc Enferm USP**, v.39, n.esp., p.497-505, 2005.

KETEFIAN, S. et al. Issues and challenges in international doctoral education in nursing. **Nursing and Health Sciences**, v.3, p.150-6, 2005.

KIM, M.J. et al. Global quality criteria, standards, and indicators for doctoral programs in nursing; literature review and guideline development. **International Journal of Nursing Studies**, v.46, n.4, p.477-89, 2006.

MUNARI, D.B. et al. Mestrado profissional em enfermagem: produção do conhecimento e desafios. **Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]**. 2014, v.22, n.2, p.204-10. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3242.2403>.

SCOCHI, C.G.S. et al. Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem no Brasil: avanços e perspectivas. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 66, n. spe, Sept. 2013. Available from <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700011>